

PT chama trabalhadores para pressionar Cabral

O presidente do Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio "Lula" da Silva, está enviando carta a todos os sindicatos do País exortando seus filiados a intensificarem a pressão sobre a Constituinte, tendo em vista que, além de rejeitar propostas de interesse dos trabalhadores, o relator Bernardo Cabral "chega até mesmo a suprimir direitos já adquiridos".

"O exemplo mais gritante" — observa Lula — "é o caso da aposentadoria: de acordo com o projeto, o homem só poderá se aposentar após os 53 anos de idade, e a mulher após os 48 anos, mesmo que já tenham o tempo de serviço (35 e 30 anos, respectivamente). Parece que o relator Cabral se esqueceu de considerar que a média de vida do brasileiro é de 60 anos".

Ainda em relação à aposentadoria, Lula observa que o texto assinado por Cabral exclui "outros direitos adquiridos, como a aposentadoria proporcional (em que o trabalhador pode se aposentar aos 30 anos de serviço, recebendo 80% do valor) e a aposentadoria es-

pecial aos 25 anos de trabalho (direito garantido pela Constituição de 46, retirado pelos militares em 67 e conquistado novamente em 1981).

Minoria

Depois de se referir à recusa de Cabral às emendas relativas à estabilidade no emprego e à redução na jornada de trabalho, destaca Lula: "O momento é grave e, mesmo considerando-se que o grupo de constituintes comprometido com os interesses populares seja combativo e esteja disposto a lutar até o fim, se a briga ficar apenas dentro do Congresso ficaremos em minoria".

"Devemos lançar mão de todos os recursos possíveis: cartas, telegramas, atos públicos, pressão na base eleitoral do parlamentar, caravanas ao Congresso Constituinte. Chegou a hora de exercer uma pressão efetiva, pois em clima de passividade a maioria dos parlamentares não se desvinculará das rédeas dos grupos econômicos".